

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Por indicação da Conferência Episcopal Portuguesa em 1968, cada família deverá, de modo voluntário, partilhar para o sustento do pároco o rendimento de um dia por ano. Como nos tempos atuais há famílias com muitos encargos fixos que levam a maior parte do rendimento, poderão fazer-se as devidas deduções, tais como, por exemplo, a renda ou prestação da casa e os gastos com os estudos dos filhos.

Cada um procure ser generoso, partilhando aquilo que, em consciência, puder!

Ofertório mensal para o pagamento da igreja nova: Por ser o 2.º

domingo do mês, o Ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 7 e 8, reverterá, na sua totalidade, para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito (mensal: julho e agosto); Apolinário Américo Araújo Alves – 150 €; Anónima – 40 €; Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
03	Ter	18h45	Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins, Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Raquel Soares Gonçalves e Benedito Fernandes Castro; Maria Madalena Martins Balinha de Sá
05	Qui	18h45	Maria Manuela Afonso Fernandes Pereira (30.º dia); Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço; Carlos Manuel Martins da Silva
07	Sáb	19h00	Luísa da Silva; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros
08	Dom	10h00	Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Domingos Arieira Amorim; João José Pereira, esposa e família; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIANA

N.º 1169 – 01/10/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



26.º Domingo Comum – Ano A



«Não façais nada por rivalidade nem por vanglória; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos» (2.ª Leitura); «Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus”.» (Evangelho)

Não é o que consegues, é o que tentas

Por: José Luís Nunes Martins

Aquilo que no final da nossa existência mais vai importar não são os resultados que atingimos, mas aquilo pelo qual lutámos. Não o que ganhámos ou perdemos, mas o que fizemos quando estávamos na arena, qual foi o nosso objetivo e que decisões concretas tomámos para o alcançar.

Cada um de nós, porque é livre, é responsável por si e pelos seus gestos. Não pelos desfechos que resultam deles. Se fôssemos todo-poderosos e não respeitássemos nada nem ninguém, então sim, mas só nessas condições.

Somos parte de um todo, os sucessos quase sempre são mérito de muitas pessoas, não de uma só. É bom que nos

lembramos disso quando nos julgamos melhores do que todos os outros e autossuficientes.

Haverá sempre quem prefira destruir sozinho em vez de construir em conjunto. Orgulhosos, querem ser autores singulares de qualquer coisa, ainda que seja má. Pelo menos assim se sentem num patamar diferente dos demais.

No fim dos tempos, seremos pesados de acordo com as nossas ações e intenções. Alguém que tentou fazer o mal, ainda que sem o ter alcançado, terá o mesmo fim daquele que o conseguiu. O mesmo em relação ao bem, é querê-lo e tentá-lo que define o direito à eternidade, não se o conseguimos concretizar ou não.

Devemos trabalhar como se tudo dependesse só de nós, sem ficar à espera de que outros nos ajudem e assim nos poupemos. Há que dar tudo. Tudo. Conscientes de que os fins a que chegamos aqui são muito pouco importantes quando comparados com aqueles que devemos merecer...

Quem desiste, enquanto puder tentar mais uma vez, nem de si mesmo é digno.

In Ecclesia, 16.09.2022

26.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 18, 25-28

2.ª Leitura: Fil. 2, 1-11

Evangelho: Mt. 21, 28-32

- Não bastam boas intenções -

1. «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’.

Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai? Perguntou Jesus.»

A resposta é óbvia. Aquele que se arrependeu do seu “não” e foi trabalhar para a vinha do pai.

2. A Palavra de Deus deste 26.º Domingo Comum exorta-nos a um compromisso sério e coerente com Deus. Diante das suas propostas, podemos assumir duas atitudes: ou dizer “sim” a Deus e colaborar com Ele, ou escolher outros caminhos de egoísmo e de comodismo. Não bastam boas intenções, mas compromissos sérios que transformem a nossa vida e ajudem a vida dos outros. Também a nossa oração deve seguir o mesmo caminho. De facto, noutra passagem do Evangelho, Jesus afirma que “não é aquele que diz: Senhor, Senhor, que entra no Reino de Deus, mas aquele que cumpre na realidade da vida a vontade de Deus”.

Muitas vezes exprimimos a Deus a nossa confiança através de uma bela profissão de fé, reafirmamos-Lhe o nosso amor através de belas orações, mas isso não basta. É preciso pôr em ação a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade. Então, seremos verdadeiros “praticantes”, isto é, pondo em prática o que ouvimos na Palavra de Deus.

3. Fazer a vontade do Pai é a condição essencial para entrar no Reino dos Céus. Toda a vida de Jesus é a manifestação da sua adesão filial à vontade do Pai. É um abandono filial nas mãos do Pai. Até na Cruz Ele disse filialmente: “nas tuas mãos, ó Pai, entrego o meu espírito”.

Também nós, para sermos “filhos” de Deus temos de imitar o Filho no cumprimento fiel da vontade do Pai. Não bastam palavras e declarações de boas intenções; é preciso viver, dia a dia, os valores do Evangelho, seguir Jesus nesse caminho de amor e de entrega que Ele percorreu, construir, com gestos concretos, um mundo de justiça, de bondade, de solidariedade, de perdão e de paz.

4. “Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o Reino de Deus”, acrescentou Jesus. Porque se arrependeram e enveredaram a sua vida pelos caminhos de Deus. Não faltam pessoas que sabem tudo sobre Deus, que se consideram família privilegiada de Deus, mas que desprezam os irmãos que não têm um comportamento “religiosamente correto” ou que não cumprem estritamente as regras do “bom comportamento” cristão... Atenção: não temos qualquer autoridade para catalogar as pessoas, para as excluir e marginalizar... Na perspectiva de Deus, o importante não é que alguém se tenha afastado ou que tenha assumido comportamentos marginais e escandalosos; o essencial é que tenha acolhido o chamamento de Deus, se tenha arrependido e tenha aceitado trabalhar “na vinha”. É por isso que Jesus diz algo de inaudito aos “santos” príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo: “os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o Reino de Deus”. Não podemos ser cristãos de fachada, mas uma vez convertidos, viver os compromissos da nossa fé.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Visita mensal do pároco aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quarta-feira, dia 4, na parte da tarde, a partir das 15 h.

Reunião do CPAE: A reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) vai realizar-se na próxima quarta-feira, dia 4, às 21,15 h., no salão paroquial.

Ultreia Regional do MCC em Vila Franca: Como é habitual no início de cada ano pastoral, vai realizar-se uma assembleia regional do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), destinada especialmente ao arciprestado de Viana do Castelo mas aberta a toda a gente, na próxima sexta-feira, dia 6, às 21 h., no salão paroquial de Vila Franca.

Haverá ainda mais duas ultreias regionais: uma em Sandiães – Ponte de Lima, em 17 de outubro, e outra em Monção, em 23 de outubro.

Concerto de órgão de tubos em Areosa: Integrado no “Ciclo de Órgão de Viana do Castelo” e promovido pelo Secretariado Diocesano da Liturgia, vai realizar-se mais um concerto de órgão de tubos na igreja paroquial de Areosa, na próxima sexta-feira, dia 6, às 21,15 h. Participe!

Inscrições para a Catequese: Lembramos que, porque poucas crianças se inscreveram no prazo já terminado, continuam, no horário normal de atendimento na secretaria paroquial (terças e quintas-feiras, das 19,15 às 20 h.; e quartas-feiras, das

16,30 às 17,30 h.), as inscrições das crianças ou adolescentes que entram pela primeira vez na catequese paroquial, para qualquer ano da catequese. Para assegurar o atendimento na hora pretendida é de toda a conveniência que marquem com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Para a inscrição, no caso de a criança não ter sido batizada em Senhor do Socorro ou Areosa, devem trazer a sua cédula de vida cristã. Para todos os casos, devem trazer uma foto tipo passe da criança. Nos casos em que a criança vem da catequese de outra paróquia devem trazer um documento comprovativo da frequência da catequese nessa paróquia.

“Côngrua” Paroquial: O pároco lembra que durante os meses de setembro e outubro decorre a entrega da chamada “Côngrua” ou Contributo Paroquial, destinado ao sustento do pároco, mas na nossa paróquia, e enquanto o empréstimo bancário para o pagamento das obras de construção da igreja paroquial não estiver amortizado, destina-se a essa finalidade. Poderá ser entregue na sacristia ou diretamente ao pároco, em envelope fechado, com o nome e morada do chefe de família. À saída das Eucaristias, pode levar um envelope, que se encontra disponível à porta da igreja para esse efeito. Quem quiser recibo para dedução no IRS terá de escrever no envelope o NIF e a morada completa.

(Continua na pág. 4)